

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva  
Data: 19/12/2011

**AVICULTURA DE CORTE**

**Paraná - Produtos da Pecuária e Insumos: preços médios nominais mensais recebidos e pagos pelos produtores, novembro de 2010 e 2011**

<b>Produtos &amp; Preços</b>	<b>Novembro (2011)</b>	<b>Novembro (2010)</b>	<b>Var. % (2011/2010)</b>
<b>Produtor</b>			
Boi gordo (@)	96,63	100,88	-4,21
Suino raça(kg)	2,30	2,76	-16,67
Frango vivo (kg)	1,79	1,74	2,87
Ovo Branco Grande (30 dz)	42,26	35,57	18,81
Leite	0,80	0,69	15,94
Milho (Sc 60 kg)	21,66	19,87	9,01
Soja (Sc 60 kg)	41,08	43,39	-5,32
<b>Atacado</b>			
Milho (Sc 60 kg)	24,80	23,13	7,22
Farelo de Soja (t)	629,40	732,59	-14,09

Fonte: SEAB-PR - DERAL/DEB

**Paraná - Frango de Corte: preços médios nominais nos 3 níveis do mercado, em 2010 e 2011**

<b>Período</b>	<b>Produtor (R\$/Kg)</b>	<b>Atacado (R\$/Kg)</b>		<b>Varejo (R\$/Kg)</b>	
		Fr. Resfr.	Fr. Cong.	Fr. Resfr.	Fr. Cong.
<b>2011</b>					
Janeiro	1,75	3,36	3,53	4,58	4,23
Fevereiro	1,77	3,16	3,36	4,59	4,10
Março	1,82	3,05	3,31	4,67	4,20
Abril	1,74	2,99	3,28	4,52	4,3
Maio	1,69	2,81	3,22	4,27	4,14
Junho	1,66	2,59	2,98	4,42	3,85
Julho	1,72	2,69	3,00	4,55	4,01
Agosto	1,81	2,98	3,23	4,49	4,18
Setembro	1,78	3,00	3,23	4,63	4,28
Outubro	1,78	3,11	3,36	4,86	4,59
Novembro	1,79	3,17	3,35	5,05	4,4
<b>2010</b>					
Janeiro	1,58	2,59	2,69	3,78	3,71
Fevereiro	1,59	2,58	2,72	3,49	3,16
Março	1,53	2,59	2,79	3,85	3,42
Abril	1,44	2,68	2,80	3,77	3,81
Maio	1,40	2,57	2,71	3,83	3,85
Junho	1,43	2,59	2,65	3,78	3,23
Julho	1,47	2,54	2,65	3,70	3,26
Agosto	1,49	2,57	2,67	3,74	3,62
Setembro	1,66	2,92	2,87	3,90	3,39
Outubro	1,69	3,08	2,94	4,09	3,91
Novembro	1,74	3,35	3,21	4,35	4,01

Fonte: SEAB-PR – DERAL/DEB

**Paraná - Frango de Corte: preços médios nominais nos 3 níveis do mercado, em Novembro de 2011**

<b>Período</b>	<b>Produtor (R\$/Kg)</b>	<b>Atacado (R\$/Kg)</b>		<b>Varejo (R\$/Kg)</b>	
		Fr. Resfr.	Fr. Cong.	Fr. Resfr.	Fr. Cong.
<b>Novembro (2011)</b>					
28/11 a 2/12	1,84	3,25	3,41	5,05	4,4
5 a 9	1,82	3,21	3,59	4,43	4,58
12 a 16	1,82	3,16	3,58	-	-

Fonte: SEAB-PR – DERAL/DEB

### Paraná e Brasil - Exportações de carnes de frango de corte - 2009 a 2011

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB)
BRASIL		
2011 *	3.387.641	6.846.797.302
2010 *	3.329.140	5.679.470.001
2010	3.826.764	6.814.212.363
2009	3.629.518	5.781.435.530
PARANÁ		
2011 *	897.260	1.696.668.630
2010 *	878.277	1.415.749.923
2010	1.001.537	1.695.147.382
2009	954.703	1.472.708.922

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

**Nota:** - 2009 a 2010 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada); \* (2010 e 2011 - janeiro a novembro: carne de frango - in natura e industrializada)

### Paraná - Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2005 a 2011

Ano	(nº de cabeças)	Kg
<b>- Frango de Corte</b>		
2011 *	1.158.590.373	2.317.180.746
2010 *	1.103.613.202	2.207.226.404
2010	1.328.956.258	2.657.912.516
2009	1.257.755.311	2.515.510.622
2008	1.267.840.034	2.444.247.924
2007	1.167.376.473	2.222.059.990
2006	1.017.038.249	2.022.689.918
2005	1.052.121.983	1.925.904.169

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2010

**Nota:** frango: - peso por ave abatida: 1,90 (2007), 1,93 (2008), 2,0 (2009, 2010 e 2011) - \* jan. a outubro 2010 e 2011

### Brasil - Evolução da produção e exportação de carne de frango, disponibilidade interna e alojamento de pintos de corte, 2003 a 2011

Ano	Produção (1000 t)	Exportação (mil t)	Disponibilidade Interna (1.000 t)	Alojamento de Pintos de Corte (milhões de cabeças)
2003	7.645,20	1.959,80	5.685,40	3.905,00
2004	8.408,50	2.469,70	5.938,80	4.275,60
2005	9.348,00	2.845,90	6.502,10	4.690,10
2006	9.353,70	2.713,00	6.640,70	4.571,20
2007	10.305,20	3.286,80	7.018,50	5.145,10
2008	11.032,80	3.645,50	7.387,30	5.462,90
2009	11.021,20	3.634,50	7.386,70	5.567,00
2010	12.312,30	3.819,70	8.492,60	5.986,70
2011 *	13.035,80	4.053,70	8.982,10	6.282,00

Fonte: Conab/Sugof/Geole - Julho/2011.

**Nota:** 1 - O alojamento, e não produção de pintos de corte, reflete o plantel que produzirá carne; Produção, dados da APINCO; 3 - Exportação, dados da SECEX. \* Estimativa da Conab

## **1 - Abate de frangos e suínos bate recorde no terceiro trimestre de 2011**

O abate de 1,347 bilhão de cabeças de frango no terceiro trimestre representou um crescimento de 2,8% em relação aos três meses imediatamente anteriores e de 5% em relação ao mesmo período de 2010, desempenho que alcança novo patamar histórico na série. O abate de suínos também registrou recorde com 9,065 milhões de cabeças, um aumento de 5,2% em relação ao trimestre anterior e de 9,1% comparado ao mesmo período de 2010.

Os dados fazem parte da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Produção de Leite, Couro e Ovos de Galinha, divulgada hoje (15) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O abate de bovinos voltou a crescer no terceiro trimestre. Foram abatidos 7,284 milhões de cabeças de bovinos entre julho e setembro, 3,1% a mais que nos três meses anteriores e 1,6% a menos que o mesmo período de 2010. Após quatro trimestres consecutivos de queda, houve aumento do volume abatido, mas em patamar inferior ao alcançado no segundo e terceiro trimestre de 2010.

No mesmo período, foram adquiridos 5,307 bilhões de litros de leite cru - 2,2% a mais que o terceiro trimestre de 2010 e de 4,8% sobre o segundo trimestre de 2011. Já a aquisição de couro cru inteiro de bovinos chegou a 8,507 milhões de unidades, indicativo de queda de 4,8% com relação ao terceiro trimestre de 2010. A produção de ovos de galinha somou 646.878 milhões de dúzias, um crescimento de 2% na comparação com o segundo trimestre de 2011.

A Região Centro-Oeste participou com 37,2% do abate de bovinos, seguida pelas regiões: Sudeste (20,4%), Norte (20%), Sul (11,5%) e Nordeste (10,9%). Mato Grosso teve crescimento de 17,2%, ampliando sua liderança no ranking nacional, com 16,8% do total de bovinos abatidos, seguido por São Paulo (11,3%), Mato Grosso do Sul (10,5%), Goiás (9,7%) e Minas Gerais (7,5%).

Fonte: Jornal do Brasil - 19/12/2011

---

## **2 - Desempenho do frango vivo na terceira semana de dezembro**

A cotação recorde de R\$2,20/kg alcançada no sábado retrasado, 10, manteve-se inalterada no interior paulista durante todo o transcorrer da terceira semana de dezembro. As condições de comercialização, porém, alteraram-se substancialmente, já que o mercado, firme na segunda semana, tornou-se calmo na semana que passou. Mas não só isso: a oferta, anteriormente restrita a produto criado especificamente para venda no mercado independente, começou a ser engrossada por produto oriundo de integrações que, em condições normais, abatem tudo o que produzem.

Não que as condições de comercialização tenham se tornado anormais. Mas o simples fato de o mercado final não mais absorver os aumentos apresentados pela ave viva acabou determinando forte desaceleração na comercialização do produto. No mês (e considerados os preços vigentes em 30 de novembro), o frango vivo apresentou valorização de quase 7,5%. Já a valorização do frango abatido (grande atacado da cidade de São Paulo), após chegar a 2,6% na segunda semana de dezembro, recuou para não mais que 1,7% na semana passada.

Mas os efeitos dessa baixa valorização vão além da menor procura pelo frango vivo. Como a relação ave viva/ave abatida torna-se bem mais favorável para a ave viva, muitos abatedouros se servem do momento para desovar no mercado independente parte de sua produção. Vem daí, principalmente, a forte reversão de mercado registrada na semana passada.

No ano passado, após ter alcançado a cotação (então recorde) de R\$2,10/kg logo na segunda semana de dezembro, o frango vivo permaneceu com o mesmo preço até os primeiros dias de janeiro de 2011. Neste ano, consideradas as condições aí presentes, será um desafio repetir o mesmo desempenho. Ainda que a cotação atual esteja menos de 5% acima da registrada um ano atrás.

Fonte: Avisite – 19/12/2011

---

### **3 - Produção brasileira deve crescer 6% em 2011/12**

"Grande parte desse avanço da safra vem pelos preços médios parciais melhores em algumas culturas fundamentais, como soja, algodão e milho. Limitada pelos preços mais fracos de arroz e feijão, e pela dificuldade de liquidez do trigo", informa o analista de SAFRAS, Flávio França Júnior. A produção brasileira de cereais e oleaginosas deverá totalizar 166,683 milhões de toneladas na temporada 2011/12, crescendo 6% sobre o total colhido no ano passado, de 157,453 milhões de toneladas. A projeção faz parte do mais recente levantamento da Consultoria SAFRAS & Mercado.

SAFRAS projeta um aumento de 10% na produção de cereais, somando 87,886 milhões de toneladas, contra 79,898 milhões da temporada anterior. Destaque para o crescimento de 17% na safra de milho. A safra de arroz deverá recuar 8%, mesmo percentual de queda esperado para o feijão. Para as oleaginosas, o aumento projetado é de 2%, com a produção pulando de 77,555 milhões para 78,797 milhões de toneladas. O destaque é o aumento de 1% na safra de soja, que totalizaria 75,347 milhões de toneladas.

"Grande parte desse avanço da safra vem pelos preços médios parciais melhores em algumas culturas fundamentais, como soja, algodão e milho. Limitada pelos preços mais fracos de arroz e feijão, e pela dificuldade de liquidez do trigo", informa o analista sênior de SAFRAS, Flávio França Júnior. França Júnior também pela melhora no nível de utilização de insumos, com avanço até agora de 19% no uso de fertilizantes, 18% de defensivos e projeção de 2% a mais no calcário. "A maior preocupação fica novamente por conta do clima, com a volta da influência do fenômeno La Nina, que normalmente é associado a chuvas abaixo do normal no Centro-Sul do país", completa o analista.

Fonte: Revista Fator – 14/12/2011

---

### **4 - Números da alimentação animal**

A produção da indústria de alimentação animal no Brasil deve registrar incremento da ordem de 4,7% em 2011, de acordo com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações). De janeiro a outubro deste ano já foram consumidas mais de 53 milhões de toneladas de rações, segundo a entidade, que estima ainda a produção do setor em 64,3 milhões de toneladas de ração e movimentação em torno de US\$ 20 bilhões em insumos, além de mais de 2,35 milhões de toneladas de sal mineral.

Em 2010 a indústria de alimentação animal no Brasil registrou crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior. De janeiro a dezembro de 2010 foram produzidas 61,4 milhões de toneladas de rações e mais 2,15 milhões de toneladas de sal mineral. "O crescimento levemente inferior ao de 2010 tem como principal fator a estabilidade do desempenho da indústria suinícola" explica Ariovaldo Zani, vice-presidente executivo do Sindirações. "Já o avanço da avicultura não foi suficiente para determinar evolução no consumo geral de ração superior àquela verificada no ano de 2010", completa. A indústria de produção de aves e suínos, juntas, representa 82% da demanda de rações produzidas no Brasil.

**AVICULTURA DE CORTE** - A avicultura de corte deve representar 50% da demanda de rações por conta do acréscimo de 6,4% à ração consumida. A estimativa é o setor consumir mais de 32 milhões de toneladas em 2011. A persistência do câmbio valorizado, os reflexos da crise fiscal da União Europeia, os confrontos geopolíticos no Oriente Médio e os embargos da Rússia e África do Sul prejudicaram bastante as exportações, que cresceram apenas 1,5% até outubro quando comparadas ao mesmo período do ano passado. Apesar do excedente no mercado interno, durante o último trimestre de 2010 e primeiro trimestre de 2011, a rentabilidade foi preservada, pois o custo com a alimentação foi compensado pelo melhor preço pago ao produtor, ao contrário do apurado entre abril e julho desse ano. A partir de agosto, o preço do frango vivo melhorou sensivelmente e a perspectiva é alcançar produção de cerca de 13 milhões de toneladas e consumo per capita de 47 kg em 2011.

**AVICULTURA DE POSTURA** - A produção de ração para poedeiras deve alcançar 4,9 milhões de toneladas em 2011, em resposta à estimativa do alojamento de pouco mais de 79 milhões de pintainhas de postura. A conjuntura externa adversa comprometeu sobremaneira o desempenho da exportação de ovos, que recuou mais de 50% no período de um ano acumulado até outubro de 2011. A média do preço do ovo de janeiro a setembro cresceu 20% acima do apurado no mesmo período do ano passado. No entanto, o alto custo do milho e dos outros insumos prejudicou a rentabilidade do produtor.

**BOVINOCULTURA DE CORTE** - A estimativa do setor de alimentação animal para bovinos de corte nesse ano é de produção de 2,7 milhões de toneladas com aumento de quase 8% em relação ao ano anterior, enquanto o crescimento do confinamento deve ficar em torno de 10% em relação ao resultado de 2010.

A intensidade do frio, as pastagens secas e o alto custo da alimentação diminuíram a oferta do boi de pasto e de cocho. Além disso, a escassa oferta de bezerros, os episódios de aftosa no Paraguai e a valorização do dólar têm contribuído para manutenção da arroba em patamar superior aos R\$ 100,00. A expectativa é somar mais de US\$ 5 bilhões com as exportações de 1 milhão de toneladas de carne bovina em 2011.

**BOVINOCULTURA DE LEITE** - A estimativa da indústria é de crescimento de 8% e produção de cinco milhões de toneladas de rações para bovinocultura leiteira, a despeito do alto custo dos insumos utilizados na alimentação. A limitação na produção em virtude da baixa qualidade das pastagens por conta da estiagem e a queda na captação por fatores logísticos e climáticos fortaleceram o preço pago ao produtor. Porém, o alto custo do milho, farelo de soja e outros insumos continuam limitando a recuperação da atividade, que deve produzir mais de 31 bilhões de litros de leite em 2011.

**SUINOCULTURA** - A quantidade de carne suína exportada até outubro sofreu recuo de 5% por conta da valorização do real no primeiro semestre e dos embargos comerciais. O aumento no custo de produção determinado pela valorização expressiva dos insumos da alimentação estabeleceu um ritmo acelerado no abate de matrizes e, sobretudo, animais mais leves.

Esses fatores combinados têm pressionado o preço do suíno vivo pago ao produtor e mantido a estabilidade do plantel. Alinhada à tendência de estabilidade, a indústria de alimentação animal deve produzir cerca de 15,4 milhões de toneladas de ração em 2011.

**CÃES E GATOS** - A produção estimada de alimentos para cães e gatos deve crescer aproximadamente 4% em 2011, alcançando cerca de 2,1 milhões de toneladas. A estimativa do setor varejista é faturar R\$ 11 bilhões nesse ano em alimentos para cães, gatos, pássaros exóticos e peixes ornamentais, ou seja, um crescimento de 4,5% em relação ao ano anterior.

**PEIXES E CAMARÕES** - A demanda por ração para peixes estimada é de 430 mil toneladas, caracterizada pelo contínuo crescimento que deve alcançar 25%. A produção de camarões, por sua vez, tem se revelado menos produtiva e impactada negativamente por causa dos desafios sanitários, embargos comerciais, redução global dos preços, burocracia do licenciamento ambiental e a indústria impossibilitada de investir apropriadamente em tecnologia e sistemas de cultivo mais produtivos e sustentáveis. Em resposta o consumo de rações para carcinicultura industrial deve manter estabilidade em 2011.

**PREVISÕES E CONSIDERAÇÕES PARA 2012** - O desempenho da indústria de alimentação animal Brasileira é dependente do impulso da indústria de alimentos que, por sua vez, é modulado pela capacidade de demanda do consumidor doméstico e pelo interesse de consumo dos clientes internacionais.

O flagrante esfriamento econômico Brasileiro no último trimestre parece ainda não ter influenciado demasiadamente o preço das carnes no varejo, embora a desaceleração da economia Chinesa e o agravamento da crise fiscal Européia representem risco potencial.

A deflagração de uma nova crise financeira global pode ser amenizada no Brasil por sua disciplina na gestão macroeconômica alicerçada em sistema financeiro sólido e moderno, Banco Central autônomo, política de câmbio flutuante e setor público que vem acumulando superávits primários e mais de US\$ 350 bilhões em reservas. Os empreendedores Brasileiros poderão suportar uma economia global convalescente se o país continuar a crescer e vencer os desafios dos ganhos de produtividade, disponibilidade de mão-de-obra especializada e mobilização dos investimentos necessários.

**Sobre o Sindirações** - O Sindirações, Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, foi fundado em 1953, e é hoje o principal representante da indústria brasileira de ingredientes, premixes, concentrados, suplementos, rações e alimentos para animais. Com sede em São Paulo, no edifício da Fiesp, a entidade reúne cerca de 150 associados – que representam cerca de 80% do mercado comercial de produtos

destinados à alimentação animal –, é membro fundador a FEED LATINA, Asociación de las Industrias de Alimentación Animal da America Latina Y Caribe e membro do Board da IFIF – International Feed Industry Federation.

Fonte: Sindirações - 12/11/2011- [www.sindiracoes.org.br](http://www.sindiracoes.org.br)

---

## 6 - Aposta renovada e de impacto coletivo

Depois de duas décadas de estruturação, a agroindústria do Paraná volta a investir pesado em sua expansão, fortalecendo o setor em âmbito nacional. Indicadores como produção, faturamento, recursos destinados a novos empreendimentos e exportações comprovam o crescimento da atividade. Um único setor, a avicultura, oferece renda a 5% da população do estado. A cadeia da carne de frango registrou verdadeira explosão e exporta mais de 1 milhão de toneladas.

As apostas se confirmam em dados como os do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). De 2005 para cá, os financiamentos concedidos pela instituição a agroindústrias de alimentos triplicaram, passando de R\$ 200 milhões. Das cooperativas do Paraná vem outro indicativo: metade do valor de R\$ 1,1 bilhão de investimentos em 2011 tem sido aplicada diretamente nas atividades agroindustriais.

Para novos empreendimentos na indústria de alimentos e bebidas, o montante liberado pelo BRDE saltou de R\$ 72 milhões, em 2005, para R\$ 216,5 milhões, em 2010. Com os R\$ 107,8 milhões de janeiro a outubro de 2011, são R\$ 854 milhões em financiamentos nos últimos seis anos, informa o gerente de operações do banco no estado, Paulo César Starke Júnior.

Outro dado ilustrativo vem do comércio exterior. As exportações de produtos da agroindústria estadual seguem em ascensão neste ano. De acordo com relatório da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), no primeiro trimestre cresceram as vendas ao exterior de alimentos (13,87%), bebidas (39,59%), papel e celulose (8,68%), madeira (13,65%) e carnes bovinas, suínas e de aves (25,67%).

Quem está na base da cadeia sabe disso na prática. “Tenho certeza de comprador, não trabalho no escuro”, afirma o avicultor Ozório de Assis, 60 anos, da Lapa, que está há 35 anos na atividade e, em 2012, pretende construir um novo aviário.

40 anos - Os anos 70 foram o marco inicial da agroindústria no estado. Desde então, a atividade vive altos e baixos.

Anos 70 - A década de 70 marca o início da agroindústria no Paraná. Nessa época, o destaque era a produção de óleo vegetal. O Programa Nacional do Álcool, lançado pelo governo federal em 1975, impulsionou no estado a indústria sucroalcooleira.

Anos 80 - As cooperativas paranaenses passam a investir mais na industrialização. Além do processamento de milho e soja, expandem-se as produções de bovinos, suínos e aves.

Anos 90 - A instabilidade econômica do final dos anos 80 atinge em cheio as cooperativas, base da agroindustrialização do estado. O momento, no entanto, foi decisivo para a estruturação das cadeias produtivas atuais. O cooperativismo se recuperou a partir do Programa de Revitalização do Setor Cooperativo (Recoop).

Anos 2000 - De 2001 para cá, as cooperativas do Paraná ampliaram de R\$ 300 milhões para R\$ 1,1 bilhão o valor anual para investimentos. E 50% disso são direcionados à atividade agroindustrial. O valor deve ser mantido e possivelmente ampliado em 2012.

Os projetos são colocados em prática em até três anos e exigem planejamento de longo prazo, indicando que haverá expansão ao menos até 2015. Com mercado externo amplo e mercado interno promissor, avicultura lidera expansão agroindustrial do Paraná.

---